

Tang San cerrou os dentes com força. Diante da situação, só restava tentar cortar o ferimento para extrair o sangue e ver se conseguia eliminar o veneno. Assim que Tang San pegou sua faca, Bai Yu perguntou rapidamente: — Xiao San, você está pensando em drenar o veneno extraindo o sangue do Professor? Tang San acenou com a cabeça, e Bai Yu, com um semblante sério, disse: — Não adianta. As nádegas têm muita carne, e o sangue não sai rápido o suficiente para acompanhar a velocidade do veneno. Meu estandarte imperial também não consegue neutralizar o veneno. Nesse caso, só tem um jeito... Tang San pareceu adivinhar e sua voz subiu de tom abruptamente: — Você... você quer que eu chupe o veneno?! Tang San olhou para o traseiro do Professor, onde havia até um sinal peludo, e quase vomitou. Bai Yu concordou com a cabeça e afirmou com seriedade: — Ele é o seu mestre, Xiao San. Ele foi envenenado porque estava ajudando você a caçar um anel espiritual. Um verdadeiro homem honra seus compromissos. Agora, só você pode salvá-lo! Tang San ainda queria achar uma desculpa para convencer Bai Yu a fazer isso no seu lugar, mas Bai Yu já havia assumido o terreno moral, prendendo-o na situação. E Tang San era do tipo que se importava demais com a própria imagem. Se a história de que ele "ignorou o mestre em perigo de morte" se espalhasse, todo mundo o desprezaria como a um rato de esgoto. Pra ele, isso seria pior do que morrer. De repente, Tang San teve uma ideia maligna: — Aqui só estamos eu e Xiao Yu. Se eu matá-lo, ninguém nunca vai saber o que aconteceu hoje. Quando eu sair, posso dizer que meu mestre e Xiao Yu foram mortos pela cobra Datura. Perfeito! Bai Yu sentiu um frio na espinha—sua intuição avisou que Tang San estava pensando em matá-lo! — Porra, ele vai mesmo tentar me calar? Droga, mesmo que eu não tema ele, Tang Hao provavelmente está escondido por aí. Se eu matar o filho dele, também não vou escapar vivo! Rapidamente, Bai Yu falou: — Xiao San, tem outro jeito! A floresta tem guardas patrulhando. Podemos procurar ajuda deles para salvar o Professor! Em seguida, murmurou como se falasse consigo mesmo: — Não... os guardas também não sabem neutralizar o veneno. Se levarmos o Professor até lá, talvez já seja tarde demais. Xiao San, agora só você pode salvá-lo! Tang San ficou em silêncio. Bai Yu o havia lembrado—havia guardas na floresta. A chance era pequena, mas se um dia encontrassem os corpos dele e do mestre, tudo estaria perdido. — Não posso arriscar meu futuro assim. Preciso fundar o Tang Sect neste mundo... Por outro lado, se ele salvasse o mestre, tanto ele quanto Bai Yu espalhariam sua fama de herói. Em um instante, Tang San ponderou tudo e decidiu. Ajustou a posição do Professor, alinhando seu traseiro para facilitar o trabalho. Segurando as nádegas do mestre, ele inspirou fundo, mirou no ferimento ao lado do sinal peludo e... avançou!

### Capítulo 31: Mestre e Discípulo Viram Palhaçada — \*Schlurp\*... \*schlurp\*... O Professor lentamente recobrava a consciência. Sentindo o calor em suas nádegas, abriu os olhos com dificuldade e olhou para trás. Tang San, com os lábios roxos e a boca coberta de uma mistura endurecida de veneno e sangue, exclamou alegre: — Mestre, você acordou?! O Professor não enxergava direito ainda e, na sua visão turva, só via algo estranho ao redor da boca de Tang San. Antes que seu cérebro embotado entendesse, Tang San baixou a cabeça novamente em direção ao seu traseiro. O Professor teve um surto. — O que Xiao San está fazendo? Com a boca ali... \*e sugando\*?! Seu estômago revirou. Ele tentou se debater, mas seu corpo ainda estava rígido. No desespero, seu esfíncter relaxou sem controle, liberando um gás poderoso diretamente no rosto de Tang San! — \*PUM\*! Tang San, no meio do serviço, foi envolvido pelo cheiro insuportável que invadiu seu nariz e quase o derrubou ali mesmo. — \*BAM\*! Ele caiu no chão, gritando furioso: — Eu estou aqui salvando a sua vida, e você me \*peida\* na cara?! O Professor, agora mais lúcido após o alívio, entendeu que seu discípulo o estava salvando. — Xiao San, eu não fiz de propósito, eu não consegui me segurar! Ai, meu corpo ainda está dormente... me ajuda a me virar! Bai Yu segurou o riso, lamentando que não existissem câmeras nesse mundo, e disse: — Xiao San, ele não fez por mal. Se ainda consegue soltar um peido, é porque está melhorando! Tang San, lembrando que isso renderia fama de herói, engoliu a raiva e virou o mestre, perguntando com falsa preocupação: — Mestre, você está bem? O Professor segurou sua mão e murmurou: — Xiao San, eu estava envenenado? Bai Yu respondeu antes: — Sim, o senhor foi arranhado pelos dentes da cobra. Xiao San usou a boca para sugar o veneno e salvá-lo. O Professor sentiu um calafrio ao imaginar a cena, mas, para não magoar Tang San, forçou um sorriso: — Obrigado, Xiao San. Foi graças a você que

sobrevivi. Tang San sacudiu a cabeça, fingindo modéstia: — Não, mestre. Se não fosse por mim, o senhor não teria sido envenenado. Fiz o que tinha que fazer! Ele agiu como um herói, como se nunca tivesse considerado matar Bai Yu. Depois da encenação, Bai Yu interrompeu, tossindo: — A floresta é perigosa, e está anoitecendo. Melhor irmos embora logo. Os dois "atores" saíram do personagem, e os três deixaram a Floresta de Caça em silêncio. Bai Yu não estava com pressa para experimentar o anel espiritual. Havia muito tempo pela frente... Quando os três chegaram ao portão da Academia Nuoding, foram surpreendidos por uma multidão reunida lá fora, com vendedores ambulantes oferecendo amendoim, refrigerante e água mineral. A cena era animada. — O que está acontecendo aqui? — Tang San perguntou, confuso. O Grande Mestre também parecia perplexo. Ele e Tang San se aproximaram para investigar, mas assim que a multidão o viu, os olhos de todos brilharam e eles rapidamente se aglomeraram ao redor. — Grande Mestre, ouvi dizer que você levou seu discípulo para caçar um anel espiritual! — Foi bem-sucedido? Mostre para nós! — Queremos admirar o esplendor do Grande Mestre e seu talentoso discípulo! Yú Xiǎogāng entendeu na hora — aquelas pessoas estavam ali para humilhá-lo! Tang San, ao seu lado, apertou os punhos com raiva, desejando silenciosamente matar todos aqueles que se aproveitavam da situação. Bai Yu, mais esperto, ficou na beirada da multidão apenas observando. Alguém se dirigiu a Tang San: — Ei, você é o discípulo do Grande Mestre, né? Não seja tímido! Mostre aquele poderoso anel espiritual! — É isso aí! O discípulo do Grande Mestre deve ter pelo menos um anel espiritual centenário, não é? O rosto de Tang San ficou pálido. Ele olhou para o Grande Mestre, e seus pensamentos se alinharam naquele instante: \*Não podemos mostrar meu anel espiritual de um ano, senão seremos lembrados para sempre como piadas!\* O Grande Mestre apertou os punhos e respondeu com firmeza: — O que vocês querem dizer com isso? San e eu acabamos de voltar da Floresta dos Espíritos, exaustos, e já estão aqui para nos ridicularizar? Alguém na multidão riu: — Ridicularizar? Estamos aqui para admirá-lo, Grande Mestre! Sua "Teoria Magnífica" do espírito marcial é famosa em todo o reino! Nós, meros tolos, só queremos ver os frutos de seu trabalho. Afinal, cada teoria sua vale pelo menos duas moedas de ouro — algo que nós, pobres mortais, nunca alcançaríamos! O rosto de Yú Xiǎogāng endureceu. Ele estava furioso, com vontade de bater naquele homem, mas a multidão inteira o encarava com zombaria, e ele não teve coragem de agir. Foi então que Tang San deu um passo à frente e, com as mãos em concha, declarou: — Senhores professores e colegas, meu mestre e eu acabamos de retornar da Floresta dos Espíritos. Enfrentamos uma Cobra Mandarin de 400 anos e estamos exaustos. Por favor, nos deixem descansar. Alguém exclamou, surpreso: — Uma Cobra Mandarin de 400 anos? Como vocês sobreviveram? O Grande Mestre, ouvindo isso, inflou o peito, colocou as mãos nas costas e respondeu com arrogância: — Não esperavam, né? Não apenas sobrevivemos, como a matamos! — Mataram? Então... Tang San absorveu um anel espiritual de 400 anos?! — perguntou outro, animado. Yú Xiǎogāng sentiu o sangue gelar nas veias. \*Merda! Eu só queria me gabar, mas San nem tem um anel centenário!\* Tang San, ainda mais pálido, puxava discretamente a manga do mestre, tentando fazê-lo parar de falar, mas Yú Xiǎogāng não percebeu. A multidão agora fervia de excitação: — Tang San, mostre o anel espiritual! Um anel de 400 anos é raríssimo! — Mostre agora, ou essa história de Cobra Mandarin é mentira! Tang San e o Grande Mestre estavam brancos como papel. A cobra de 400 anos era real, e eles realmente tentaram absorver o anel... mas o resultado final foi apenas um anel de um ano. Quem acreditaria nisso? O Grande Mestre respondeu, sério: — San está muito cansado. Ele não pode manifestar o anel agora. — Ah, mas é só um instante! Que mal tem? — Exato! Ou será que vocês estão mentindo sobre a Cobra Mandarin? Yú Xiǎogāng estava encurralado, sem saber como sair daquela situação. Foi então que Bai Yu, ainda à margem da multidão, ergueu a voz: